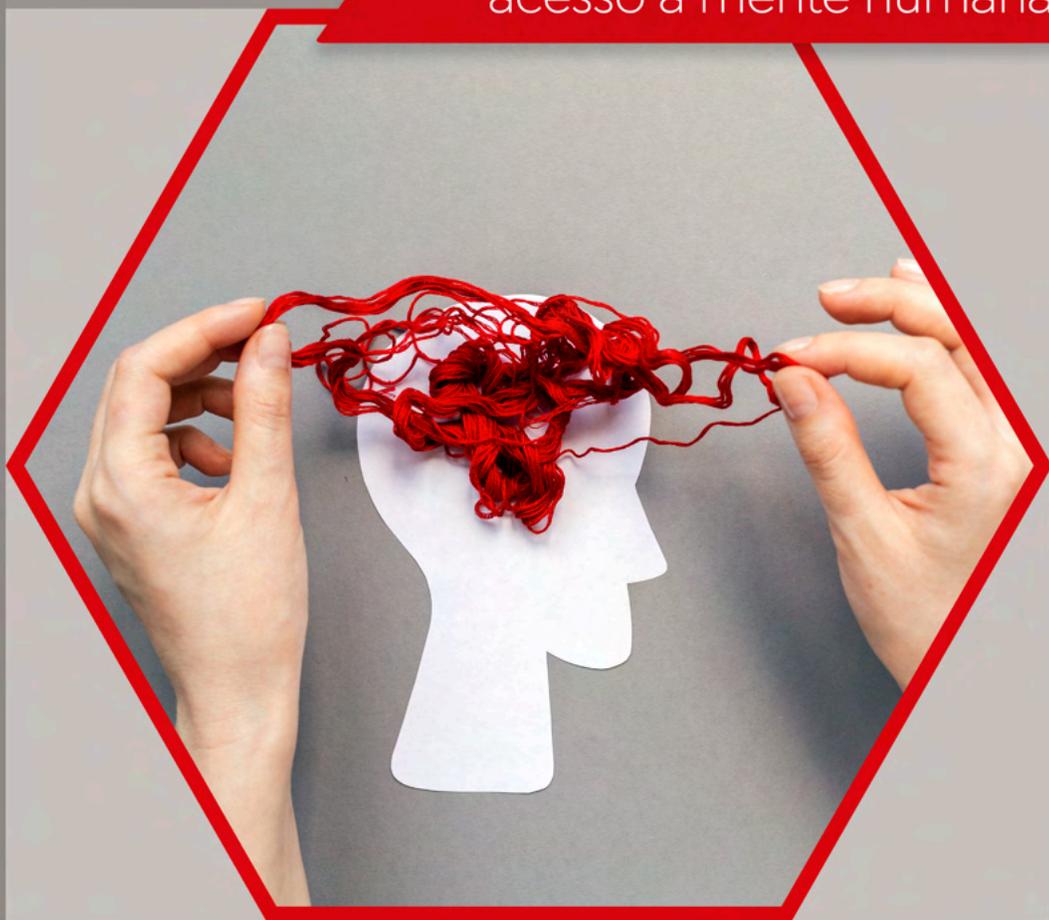


Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana

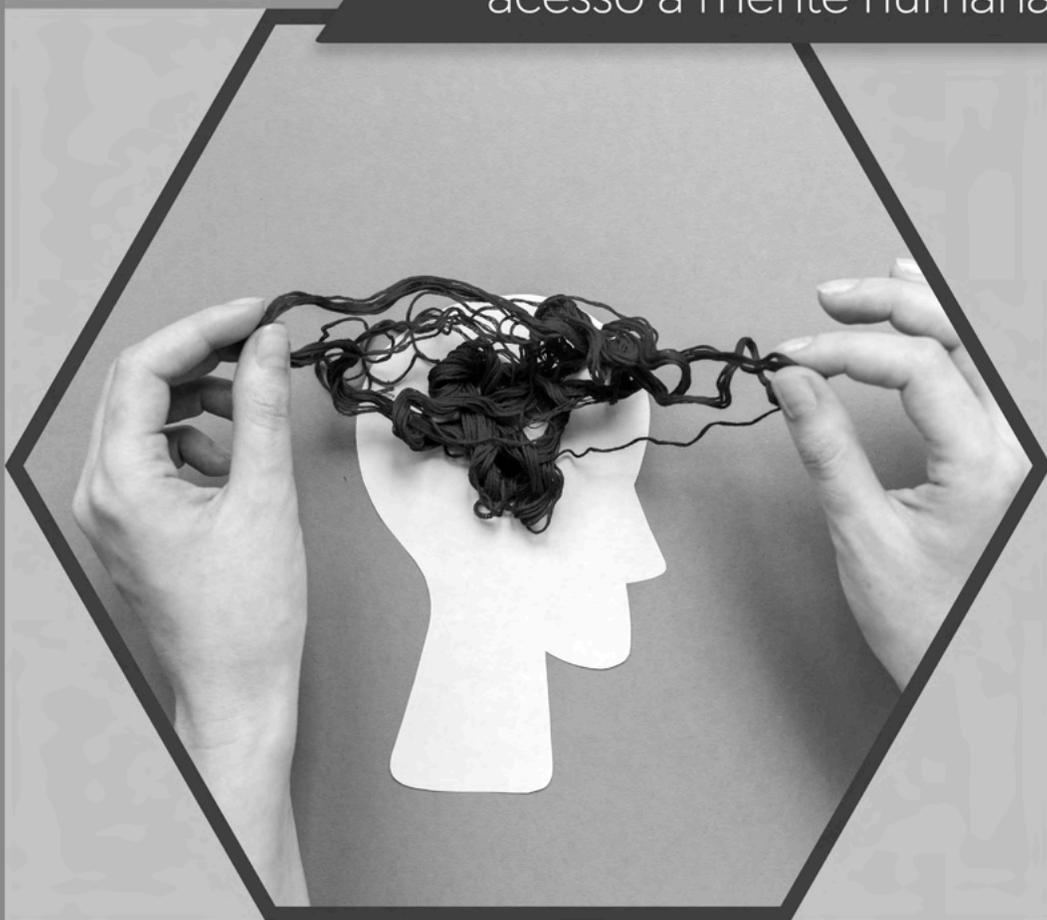


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroit Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

CAPÍTULO 6..... 55

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

CAPÍTULO 7	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

CAPÍTULO 18

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA

Data de aceite: 01/03/2022

Sara Alves Oliveira e Silva

Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fan Padrão

Ezequiel Martins Ferreira

RESUMO: O presente artigo relata sobre a criança com TEA transtorno do espectro autista, tem como objetivo é mostrar como transtorno afeta na interação social é principalmente na mudança da família por isso a importância da rotina no desenvolvimento da aprendizagem da criança com TEA, como a rotina é importante nesse papel para a vida da criança, quais os desafios enfrentados para descobrir esse transtorno que assusta muito as famílias são os tratamentos especiais, métodos para que a criança se adapte a escola, levando sempre em consideração que a criança precisa da rotina tanto familiar como escolar, do trabalho em conjunto de especialistas, família e escola, os métodos a ser tomados para que essa criança com TEA consiga ter um rendimento, ou consiga se adaptar é se socializar ao meio escolar é várias as dificuldades que esses alunos vão encontrar mais que pode ser construído, ter uma adaptação é fundamental para essas crianças, uma rotina e acima de tudo uma aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Rotina. Aprendizagem. Socialização.

ABSTRACT: This article reports on TEA autism

spectrum disorder, aims to show how disorder affects social interaction is mainly in family change so the importance of routine in the development of learning TEA, as routine is important in this role for What are the challenges faced in discovering this family-frightening disorder are special treatments, methods for the child to fit in with school, always bearing in mind that the child needs both family and school routine, work together with specialists, family and school, the methods to be taken for this child with TEA to be able to earn an income, or to adapt is to socialize with the school environment are several difficulties that these students will find more that can be built, Having an adaptation is crucial for these children, a routine and above all a learning.

KEYWORDS: TEA. Routine. Learning. Socialization.

INTRODUÇÃO

O autista tem o amor mais puro, verdadeiro e sem preconceitos sabe por quê? Por que para os autistas o amor não vê diferença!

Gretchen Stipp

O transtorno de espectro autista (TEA) vem sendo discutido desde que o médico austríaco Leo Kanner em 1943 teve a sua descoberta quando começou, a identificar suas características, desde então tem se discutido suas causas, tratamentos, diagnósticos e uma série de conceitos que não são totalmente explicados o aluno com TEA, vem desde o

nascimento da criança, em alguns casos a descoberta é demorada, por ser um assunto bastante discutido e divulgado, ainda se encontra boa parte da população que são leigas e que vem descobrindo o que é o autismo.

A criança com TEA vem sendo analisado desde muito tempo, por acreditarem que esse transtorno poderia ser culpa dos pais, uma das várias hipóteses que seria uma comoção do desenvolvimento. No Brasil, ainda se encontram uma grande dificuldade de saber o número exato de TEA, por ter um diagnóstico demorado, e/ou por alguns pais ainda serem falhos em aceitarem o que seu filho possa ter, portanto se recusam a procurar especialistas no assunto.

É um grande desafio, para os pais ao descobrirem que o seu filho, possui o TEA, por acreditarem que não vão conseguir se adequar a uma rotina diferente da que talvez possam estar acostumada, ao acreditarem que a sociedade, escola, aceite o problema. Os processos utilizados para essa rotina no desenvolvimento devem ser conhecidos pelos os pais para que consigam dar uma vida de qualidade para essas crianças, então é fundamental que os pais, estejam preparados para lidar com tal situação, pois, é um longo caminho para que a criança esteja preparada para encarar o mundo a fora.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças Relacionadas à Saúde (CID-10).

"A criança que possui o transtorno pode apresentar outros tipos de problemas não característicos como fobia, medo, sono perturbado, alimentação, ataques de agressão, uma série de problemas que nem sempre são percebidos pelos pais, que confundem com crianças mimadas". (OMS, 1993, p.53).

É normal que muitos acreditem que crianças que possuem TEA, pensem como nós, sentem ou veem. É aí que pode se agravar o transtorno, pois, eles são semelhantes a nós, mais veem o mundo com outros olhos e agem de outra maneira.

Para que uma criança com TEA esteja apta ao ambiente escolar, é necessário que o ambiente esteja preparado para começar o processo de adaptação da rotina do aluno, e que a família esteja preparada para ajudar seu filho (a) em uma nova etapa de sua vida, é importante também que os pais participem desse processo junto à criança, que as leve constantemente a escola para que se acostume com o ambiente, os alunos, e entenderem que os pais não vão abandoná-los, e que a relação professor aluno também seja preparada, pois é a partir dali que os alunos vão depositar sua confiança e vão começar seu aprendizado, é bastante importante que ambas as partes estejam preparados, pois é nesse momento que a criança vai se sentir confiante.

Segundo CID-10, a criança com TEA tem capacidades como qualquer outra criança, porém ela sente a dificuldade de expressar, e tende a ser mais atrasada que as outras, no momento em que a criança com TEA tem a sua rotina estabelecida ela irá conseguir se adaptar ao convívio social, e ao conseguir que a criança com TEA tenha essa adaptação, começara o trabalho para obter aprendizado. (OMS, 1993, p. 54).

É importante que a escola esteja preparada para receber esses alunos, que tenha

a inclusão necessária, que o professor tenha uma formação prática, teórica e que estejam preparados para os desafios que vão encontrar com todos os alunos que tenham TEA, de acordo com Paulon, Freitas e Pinho:

A aprendizagem dos alunos é uma das metas fundamentais, não só dos professores mas de todo o profissional que esteja ligado à educação e com uma prática que alcance os resultados. (PAULON et al, 2005).

Para que a criança tenha então uma rotina, é importante a participação de todos, para o seu desenvolvimento escolar, familiar e social. Sem a rotina, adaptação e o desenvolvimento da criança será mais extenso. O artigo trás os principais autores, Leo Kanner que dá ênfase ao assunto desde 1943, Whitman que discute o a utilização do nome autismo para TEA, alguns métodos para utilizar com a criança. Belisário, Mata, Cunha que mostra o despreparo dos profissionais, Notbohm que traz como devem ser tratados os alunos com TEA é como todos devem ser iguais, Cunha discute a importância do bom método para utilizar em sala, Coelho e Duarte, as principais funções da PECS, o recurso por troca de imagem, Teixeira as pequenas mudanças de rotina diária, Bosa traz um aspecto bastante importante, a família no meio social da criança TEA. Pensando nisso, de que maneira a rotina pode ajudar o aluno com TEA no aprendizado?

TEA E SUAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (CONCENTRAÇÃO)

Em 1906 o psiquiatra suíço Plouller, empregou o termo autismo, por observar alguns dos seus pacientes que tinham comportamentos diferentes ou demência precoce, mais só em 1943, o psiquiatra Leo Kanner deu mais ênfase ao assunto por estudar 11 crianças que apresentaram comportamentos diferentes, como déficit de atenção e comunicação, falta de socialização, movimentos repetitivos e a interação da criança em seu ambiente, antes disso as crianças que teriam que ser incluídas em outros tipos de transtornos considerados na época.

Segundo o CID-10, “O transtorno é caracterizado por anomalias qualitativas em interações sociais, mútuas em padrões de comunicação e por um repertório de interesses e atividades limitadas”. (OMS, 1993, p.51). Esse transtorno engloba as questões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e emocionais da criança.

Antes criança com TEA era chamado de autismo infantil e/ou infantil precoce, autismo de Kanner, ou de alto funcionamento, atípico, ou global do desenvolvimento, e até mesmo transtorno desintegrativo da infância ou de Asperger. De acordo com Whitman, “O nome tem sido utilizado para reconhecer as diferenças que existem para diagnosticar pessoas com espectro autistas” (WHITMAN, 2015, p.33). Em maio de 2013 na quinta edição do DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais foi publicado finalmente como categoria o termo transtorno do espectro autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno invasivo que irá associar

com diferentes condições apontadas pelo desenvolvimento neurológico, que pode agir tanto em conjunto ou separado, esse transtorno pode vir do mais leve ao mais severo, trazendo vários diagnósticos. Esse transtorno pode apresentar outras características como: medo, perturbação do sono, fobia, ataques de birras e agressões, que vão se apresentando ao longo do tempo, porém não se trata de uma doença e sim um transtorno no neurodesenvolvimento.

Atualmente é comum encontrar várias crianças que tenha esse transtorno, porém não se sabe ao certo o número de crianças que possui o TEA, mais se sabe que o Transtorno do Espectro Autista é diagnosticado quatro vezes mais no sexo masculino. Em alguns casos são diagnosticados no nascimento, outros os pais vão encontrando as diferenças ao longo do tempo, geralmente a partir dos três anos de idade quando aparecem alguns comportamentos diferentes, como alterações na comunicação, atraso na fala e compreensão da linguagem, interação social, aparência e vários gestos repetitivos, porém é muito difícil observar antes dos três anos, por apresentar alguns movimentos que crianças normais demonstrem.

A criança com TEA tem uma compreensão do mundo interno para o externo, podem ser vistos também outras manifestações que são de acordo com a idade. De acordo com Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, “podem aparecer comportamentos estereotipados ou repetitivos seja estereotípias, motoras simples” (DSM-V, 2014, p. 54). Que são vários os sinais que podem aparecer.

Quando se encontra esses problemas na família, procura-se por especialistas no assunto, pois são fundamentais que realizem um diagnóstico detalhado que possa auxiliá-los, para entender o que de fato a criança tem. Os diagnósticos são válidos quando se tem informações clínicas, onde será essencial em sua nova rotina, pois as intervenções desses especialistas vão ajudar no desenvolvimento da criança, mas nem todos são especialistas e entendem desses transtornos, por exigir vários tipos de intervenções estas informações são necessárias.

Nem sempre a busca por serviços pode ser rápida, muita das vezes é frustrante e demorada, ocorrem, problemas financeiros, pois, nem todas as famílias estão preparadas.

É importante lembrar que o transtorno não tem cura, quando os pais procuram por ajuda, automaticamente eles são encaminhados para a escola, pois é lá que eles vão conseguir desenvolver-se melhor, adquirir conhecimentos e se adaptar no meio social, o que vale lembrar, é se todas as escolas e professores estão preparados para receber os alunos com esse transtorno, porque tudo que é desconhecido gera uma exclusão apesar de serem iguais a qualquer um, eles requerem um tratamento diferenciado. Segundo Belisário, Mata, Cunha, que vão dizer:

O profissional dessa área tem um despreparo para lidar com o TEA, e é onde começa o grande desafio dos pais para colocar nas escolas, pois sabem que muitos desses, não estão aptos para ajudar o seu filho no desenvolvimento.

Deve-se ter um olhar pedagógico para trabalhar com essas crianças, pois o transtorno pode vir acompanhado de diversos problemas, que devem ser observados, por isso é fundamental o papel do professor nesse período em que ele começa no âmbito escolar para a sua adaptação.

A escola e a família devem trabalhar juntos para que a criança consiga está no convívio social, e consiga trabalhar com as outras crianças. A criança com TEA tem uma grande dificuldade em se concentrar e aprender, pois costumam ver as coisas de outro modo, apesar de que conseguem entender no seu tempo, então deve ser trabalhado com a criança que possui esse transtorno, o mesmo que se trabalha com os outros, para não atrapalhar o desenvolvimento social e a comunicação.

Quando a criança com TEA começa o mundo acadêmico, irá encontrar algumas dificuldades, a principal é a de comunicação e concentração, pois diferente dos outros eles vão ter um raciocínio e linguagem mais lenta, para Notbohm, não se pode julgar a criança com TEA, pela aparência, pois mesmo que ela tenha dificuldades de se comunicar e concentrar ela pode tentar. (NOTBOHM, 2014, p. 28).

Portanto, antes de qualquer coisa o profissional deve se organizar e preparar o ambiente, para receber essas crianças com TEA e trabalhar como as outras, tratando todos iguais. Ao entrar na escola tudo é novo e muito difícil para a criança com TEA, e às vezes ela não entende o porquê, de estar naquele lugar, só assim irá se adaptar ao convívio escolar e social, com acolhimento e inclusão.

Os conteúdos só deverão ser aplicados depois de todo o processo de adaptação, para que se acostume com a rotina do ambiente escolar, depois se desenvolvam nas atividades, pois é interessante descobrir o que essas crianças trazem de casa.

As crianças que possuem o TEA precisam de métodos, que possam auxiliar no seu aprendizado, não sair aplicando qualquer conteúdo, pois, eles podem não conseguir e nem entender o que o profissional está passando. As crianças com TEA adquirem uma grande quantidade de informações, o que às vezes em seu desenvolvimento atrapalha por não conseguirem acatarem todas as informações necessárias de uma só vez, por não obter um processamento igual ao das crianças normais, como à atenção, organização e linguagem correta. Segundo Whitman

As crianças com o transtorno do espectro autista se envolvem em comportamentos "paradoxais" em alguns momentos vão ignorar o ambiente e perdendo a atenção é o foco. (WHITMAN, 2015, p. 81).

Portanto, o cérebro dessas crianças com passam a agir de forma diferente com tantas informações, ignorando tudo e todos, para que consiga ter um bom aprendizado, que tenham concentração como as demais, apesar de serem diferentes, as escolas devem tomar um posicionamento melhor para atender essas crianças, levando em consideração

o seu tempo.

Antes de tudo, para que comece todo o processo de aprendizagem, o profissional deve estar preparado para saber falar com essas crianças e que conquiste um laço de confiança. É um grande desafio para o educador ter essas crianças, e entender que nem sempre vão atender o que estão pedindo ou falando, como as outras, que para adquirirem conhecimentos são necessárias explicar mais vezes, pois, quando se fala de crianças com TEA, estamos falando que, muitas vezes não entendem as expressões usadas como as outras crianças, de acordo com Notbohm.

“O Autista tem um vocabulário restrito, não entende gírias, piadas, indiretas e sarcasmos, então muita das vezes usa de expressões quando não entende, ou quando quer algo mais não é entendido” (NOTBOHM, 2014, p. 57).

Nesta situação é necessário que não usem expressões que não entendam, pois, assim irá atrapalhar no seu desenvolvimento, e para que haja um grande avanço, principalmente a concentração da criança TEA, o ambiente deve estar higiênico, sem muito barulho, sem muita claridade, por que assim eles não vão conseguir se concentrar ficando sobrecarregados, causando incômodo, o que pode levar a não conseguir fazer mais nada, ficando dispersa e até mesmo correndo o risco de acabar dando às crises que muitos possuem o transtorno podem dar.

Os profissionais especializados devem junto à escola estar preparado para lidar com as crianças que tenham TEA. A vida do TEA tem muitas barreiras, à adaptação é muito difícil, se para uma criança normal é complicado, para uma criança com TEA é maior, à escola sempre deve estar ligada com a família.

O educador deve estar em sintonia com o aluno TEA todo o tempo, para que consiga alcançar sua autonomia, lembrando que sempre deverá trabalhar a interação, comunicação, movimentos, habilidades e cognição, sempre estimular a concentração do aluno TEA durante o processo em que ele estiver em sala, pois, uma das grandes dificuldades que eles têm é a de comunicação e concentração o que acaba impedindo a aprendizagem.

Segundo Cunha, “é importante que as atividades causem interesses pelos alunos com TEA para que eles em pequenos passos possam seguir descobrindo novas formas de aprendizagem.” (CUNHA, 2016, p. 123).

A criança com TEA vai ter uma ausência de capacidades de se comunicar e trabalhar o meio social, sendo assim pode atrapalhar no seu desenvolvimento da aprendizagem, portanto a integração social vai ser um mecanismo que vai ajudar o aluno TEA a se socializar, é onde o profissional deve fazer essa mediação.

A aprendizagem dos alunos com TEA é similar ao das crianças normais, porém nem sempre o educador vai conseguir a atenção deles. Que eles consigam focar ou falar como os outros, o afeto é um dos métodos que pode vir chamar atenção deles por isso é essencial que o profissional tenha a observação para saber como cada aluno vai reagir.

Poderá ter alunos que vão ter um alto índice de dispersão e hiperatividade, cada

transtorno, vem com um histórico diferente, então é onde o profissional deve ter uma estratégia para conseguir fazer com que esses alunos se adequem o cotidiano da sala e assim consiga alcançar o conhecimento e ao mesmo tempo à socialização.

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONCENTRAÇÃO

O desenvolvimento da aprendizagem do aluno com TEA tem várias dificuldades específicas, como a de leitura, matemática, concentração, e o que é mais discutido, é o fato de que ensinar para essas crianças devem ter um processo de ensino e aprendizagem iguais a dos demais e principalmente atribuir isso à rotina, pois, nem sempre são aceitas com naturalidades as mudanças, mais é sempre bom lembrar que deve ensinar aquilo que esteja ao alcance deles, no tempo deles. Conforme Cunha apresenta.

“O profissional deve ter em relação a esses alunos a observação, avaliação e mediação, pois assim ele vai conseguir lidar melhor e entender como trabalhar com eles de forma que eles entendam, aprendam, e se acostume a conviver em sociedade”. (CUNHA, 2016, p. 53).

A rotina é bastante importante, nunca deixar de lado, pois eles se sentem mais seguros quando é trabalhada uma rotina que eles já tenham costume, que trazem de casa, e como trabalhar isso na escola para ter um bom desenvolvimento, para que eles aprendam de forma necessária, mesmo que alguns profissionais acreditem que a rotina é perda de tempo ou um atraso na vida dessas crianças, eles estão errados, pois é, fundamental no processo de aprendizagem, socialização, concentração, a rotina ajuda em muitos aspectos, por isso o profissional deve estar atento a essas informações, porque para eles é bastante importante a rotina.

Em alguns momentos é necessário explicar que nem tudo é possível de se fazer todos os dias, pois podem chegar momentos em que o aluno com TEA se recuse a fazer tal coisa, por não se sentir seguros naquilo que irão desenvolver, é importante então que a escola trabalhe isso com as crianças aos poucos, para que vão se acostumando a nova realidade e que nem tudo vai ser naquele momento ou dia.

É importante também que seja trabalhado com a criança TEA a concentração, pois evita a desordem de muitas informações e pensamentos aleatórios, isso pode auxiliar na memória. O incentivo do profissional para a criança é um grande apoio para o interesse do aluno, pois ela se sente motivada cada vez mais.

A escola deve ter um bom planejamento, para saber lidar com os conteúdos que vão passar a essas crianças, sendo diversificado, não ficar apenas na mesma coisa, o tempo todo, até porque eles não conseguem ficar em algo por muito tempo. Para Cunha

Os encaixes, formas geométricas e recortes podem ajudar muito a criança na concentração, o que é bastante importante para o desenvolvimento. Á coordenação motora grossa e fina que são uma das habilidades que pode

ajudar elas a se desenvolver. (CUNHA, 2016, p. 96).

Atrair a criança para o desenvolvimento da curiosidade é bastante importante, assim eles vão começar a se desenvolver e se concentrar. É bastante importante trabalhar musicalidade, jogos de raciocínio e memória, pois podem começar a se interessar e despertar um dos processos de aprendizagem e concentração.

O processo de aprendizagem dessas crianças deve ser trabalhado o cognitivo e sensorial, trazendo também sempre um pouco da rotina que eles possuem, pois não pode ser deixado de lado, e lembrar que essas crianças têm suas visitas ao médico o qual são rotineiras, e que não podem ser mudadas, visto que essas consultas ajudam muito no desenvolvimento, fazendo um tratamento correto, a escola, a família e os especialistas, a criança terá mais chances de se adaptarem facilmente, e não ter tantos problemas na escola e no meio social.

Para o aluno com TEA é importante que, as escolas tenham um ensino colaborativo, que trabalhe o individual e em grupo, sendo assim socializando as crianças com as outras para que não tenha a exclusão e sim a inclusão. Segundo Sasaki “a sociedade deve se adaptar ao processo de inclusão, pessoas com necessidade também se preparam para exercer seu papel na sociedade”. (SASSAKI, 1991, p 41).

Um dos pontos principais para a inclusão de crianças com TEA, é que todos devem estar envolvidos, tratando-os como iguais, e tentar entender o que às vezes pode estar passando na cabeça deles, seja a família, amigos ou profissionais da área. Cada criança é de um jeito, possuem diagnósticos diferentes, por isso é necessário que o educador identifique essas diferenças visto que assim será mais fácil ter um processo de ensino e aprendizagem e um processo de adaptação mais eficaz.

É importante deixar que essas crianças se expressem seja por forma de desenho, fala ou representações, pois é uma forma da criança estar mostrando seu desenvolvendo de alguma maneira, segundo Cunha.

“Os recursos utilizados devem estar sempre ao alcance dos alunos, que possibilite de alguma maneira a sua aprendizagem e não as características do docente. A maneira de avaliá-los é diferente das demais, nunca os deixar de lado, pois eles não são um objeto da sala e sim crianças que não pensam ou fazem como as outras, mais fazem mesmo que seja em seu tempo, tudo acontece”. (CUNHA, 2016, p. 61)

Deve ser trabalhado com as crianças TEA, perder o medo de se socializar com as outras e ter uma interação, pois eles têm essa deficiência na interação social, o profissional deve estar preparado para mediar à interação deles com as outras, é importante que se trabalhe o lúdico com eles, brincadeiras de correr, de pular, visto que ajuda no desenvolvimento de habilidades e auxilia no seu desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e principalmente na sua aprendizagem, todo esse processo irá acontecer em vários momentos e ao decorrer das aulas, para eles isso não acontece de forma rápida como as

outras crianças normais. Para Whitman.

“As crianças com TEA usam de habilidades não verbais, como gestos para a socialização, e em alguns momentos das brincadeiras utilizam de habilidades, porém apresentam algumas limitações”. (WHITMAN, 2015, p. 81).

As crianças com TEA não se beneficiam como as outras crianças em determinados ambientes, eles têm uma empatia para o contato visual, se expressar e interpretar. Devem ser trabalhadas imagens que possam mostrar de alguma maneira a rotina que a criança pode seguir e atividades que tenham linguagem visual, assim é uma forma deles começarem a se relacionar com as outras, algumas dessas crianças têm essa limitação na linguagem correta, eles conseguem então se adaptar melhor nessas atividades que faça a interação deles, esses recursos visuais ajuda muito no concreto, assim eles terão maior aproveitamento.

Em alguns ambientes são trabalhados as “*Pictures Exchange Communication System Pecs*”, que foram desenvolvidas por Bondy e Front (1993), que são sistema de comunicação por troca de imagens que podem auxiliar muito no desenvolvimento da criança, na comunicação, são dispositivos para o transporte e materiais visuais, em alguns casos são exigidos os treinamentos para que o profissional esteja apto para manusear essa ferramenta com a criança, já que um dos grandes problemas encontrados na escola é como se comunicar com esse aluno, são programas de melhoria.

De acordo com Coelho, “essas PECS selecionam algumas atividades para o reforço dos alunos com TEA e ajuda a ter uma comunicação funcional”. É bastante importante para a criança esse programa, pois poderá auxiliá-lo no seu desenvolvimento (COELHO 2015, p.3).

O PECS fornece para essas crianças habilidades de comunicação social, essas alternativas servem para o auxílio do aluno com TEA que tem dificuldades na fala, são vários os recursos que o profissional deve ter como, conhecimento para trabalhar com esse aluno, pois são vários os graus de TEA que eles deverão ter conhecimento, e como não pode deixar a rotina de lado é importante que o educador tenha um estudo continuado para saber sempre o que o seu aluno possa utilizar, a todo o momento ter estratégias para lidar com os problemas e comportamentos da criança. “As Pecs visam à aprendizagem da criança, sendo uma ferramenta de comunicação, em que o indivíduo tem a utilização de imagens em cores ou preto e branco”. (WHITMAN, 2015, p.190).

Alguns recursos são de baixo custo, como materiais simples que pode ser usado em casa, escola e demais ambientes em que a criança com TEA se sinta bem, não precisando de treinamento, apenas os de alto custo. De acordo com Duarte “o número de figuras aumenta o vocabulário das crianças com TEA”. (DUARTE, 2016, p.49). Essas figuras podem ser improvisadas de acordo com a capacidade do aluno, é muito utilizada para a rápida aprendizagem e habilidades da comunicação, também sendo usadas no cotidiano deles como a rotina.

Toda criança com TEA tem facilidade com alguma coisa, o profissional deve estar atento a isso, para saber usar dessa facilidade com a criança para o seu desenvolvimento, visto que poderá servir de alguma maneira para o próprio aluno na busca de conhecimento e autonomia.

É importante saber quais jogos e atividades eles são capazes de desenvolver, pois eles podem ter hipersensibilidade a algumas coisas e algumas crianças com TEA têm uma personalidade forte, então o que deverá ser trabalhado com eles são formas para estimular os interesses e acabar então com a agressividade.

No mundo das crianças com TEA não é muito fácil, todos os colaboradores devem estar preparados, para conseguir obter sucesso com eles e que seu desenvolvimento, concentração e aprendizagem seja de acordo com o seu tempo, por terem seus próprios momentos, porém se eles conseguiram alcançar essas etapas irá ser muito gratificante para eles, sendo assim estarão também alcançando a autonomia. Segundo Cunha “o bom material e apoio leva o educando a conquistar habilidades até atingir desempenho mais profundo.” (CUNHA, 2016, p.56).

Tudo que o aluno TEA consegue desenvolver sozinho é bastante gratificante para as escolas, famílias, especialistas e para eles mesmos, pois é uma conquista quando.

A ROTINA FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A ROTINA ESCOLAR

A família é muito importante, quando descobrem a criança com TEA, eles serão todo o suporte, todavia para algumas famílias existe sempre aquela negação, raiva e culpa, e para que a criança se desenvolva e passe a ter uma vida normal com os pais e com todos à volta é importante então que tenham uma aceitação, visto que, por mais que eles tenham esse transtorno eles são normais, apenas requer um tratamento diferenciado, a família passa por várias mudanças até a adaptação necessária. De acordo com Cunha, a criança TEA depende da família, como membros que tenha cuidados básicos e necessários a suas necessidades, exercendo seu papel, no desenvolvimento e crescimento da criança (CUNHA, 2016.).

A família é o primeiro ponto principal na vida de uma criança TEA, porque juntos vão conseguir construir um mundo melhor, para que tenham aceitação, inclusão, e acesso ao meio social. Para terem uma relação entre a família e a escola é importante que os pais façam um trabalho e aprendam que não é só a escola e especialistas que irão ajudar essas crianças, e sim o apoio por ser fundamental principalmente aquele que vem dos pais, a escola é só um apoio para ter um bom desenvolvimento e aprendizagem.

A escola é um direito de todos e dever do estado independente do que eles tenham, e a família é a parte fundamental para que essa educação aconteça. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil:

A educação inclusiva nos mostra que a educação especial não deve ser

tratada como um simples atendimento e sim como parte do ensino e nesse momento é importante que a família e a escola tenham uma boa relação para que seja estabelecida a rotina familiar com a rotina escolar (BRASIL, 2008, p.13).

Na escola, é o momento em que a crianças com TEA tem suas experiências, e suas novas descobertas, se a escola e a família fizerem uma parceria eles terão um ótimo resultado no desenvolvimento da criança, a grande importância é que os pais/família estão por dentro de tudo que acontece com a rotina da criança isso ajuda muito na etapa escolar, por entenderem como funciona a vida da criança.

A rotina familiar deve ser ativa em todos os cenários. Nos dias atuais, o que mais se vê são famílias que não tem tempo, mais quando se tem uma criança com TEA é importante lembrar que agora eles serão responsáveis por toda atenção, em razão de não conseguirem enfrentar o mundo sozinho, portanto é de grande importância que os pais estabeleçam essa rotina, a escola não é um depósito para colocar as crianças com quaisquer dificuldades.

De acordo com Teixeira “o paciente com TEA pode se sentir aborrecido com a alteração da rotina diária, o que resulta muitas vezes em agressões”. (TEIXEIRA, 2013, p. 175). A família deve trabalhar essas pequenas mudanças na vida da criança talvez um pouco da “quebra de rotina”, para que comecem a se acostumar com diferentes coisas que não seja feita na rotina de todos os dias, é importante também que a família trabalhe novas adaptações com a criança.

A família nunca deve deixar seus filhos com TEA presos em casa, sempre tentar sair com eles até mesmo para a socialização dessas crianças com as outras, o que é fundamental para o desenvolvimento em alguns momentos. Essas crianças com TEA poderá recusar, pois nem sempre eles estão preparados para sair de sua rotina mais é importante que os pais insistam para o próprio desenvolvimento.

A família é o suporte da criança, em todos os aspectos como, emocional, econômico e social, onde ajuda à criança na interação social. Segundo Bosa, “o suporte social é importante recurso para a família e tem sido visto como um dos fatores-chave na realização do processo da vida da criança TEA” (BOSA, 2006, p.51). Quando a família passa a participar da rotina escolar do aluno ele consegue até mesmo ajudar seu próprio filho no desenvolvimento e nas descobertas que ele está fazendo, e no nível de aprendizagem e adaptação que está acontecendo por isso à grande importância.

Quando a criança com TEA percebe essa participação da família eles começam a se sentir importante, para Notbohm “a escola é principalmente a família deve acolher amar essa criança com TEA para que ela consiga alcançar uma vida digna sem muitas dificuldades” (NOTBOHM, 2014, p.100). Porque para a criança com TEA sempre terá uma restrição com as outras pessoas, mais quando a família acolhe a criança ela poderá estar preparada para a vida, pois a inclusão começa na família.

A família e a escola podem estar promovendo o quadro de rotinas que auxilia no desenvolvimento e no aprendizado, quando se familiariza a criança com a rotina podem possibilitar à autonomia da criança o que é sempre importante trabalhar isso nelas, uma autonomia tanto a família como a escola, e fazê-la compreender os objetivos que se deseja alcançar. Essa rotina é um instrumento que auxilia na sequência de ações e tem a função de antecipar os acontecimentos.

A escola deve promover a “auto regulação” do comportamento, que são alguns dos fatores que os educadores encontram nas crianças com TEA, muitas das vezes não conseguem manter o que aprenderem, por isso deve ter um foco maior para que ensine essas crianças a não perder o que já sabem mais em alguns casos elas conseguem dar nomes em partes do corpo de outra pessoa, pois conseguiram adquirir algo que não iriam esquecer por ver todos os dias, e ter um acompanhamento intensificado, reforçado, sem ter deixado de lado porque eles não conseguiram aprender na primeira, segunda ou terceira vez, mais isso não quer dizer que ela não conseguirá aprender, para Whitman “a criança com TEA deve ter repetição do treinamento, um estudo continuado, reforço seguidos de elogios e afetos, para a estimulação da criança” (WHITMAN, 2015, p. 285).

Quando a criança tem essa consciência, entende-se que elas conseguem fazer como os outros, eles também se sentem importantes o que ajuda bastante no desenvolvimento da criança, eles precisam tanto do apoio familiar como escolar, sem precisar que ninguém sinta pena deles, pois eles conseguem se sair bem em quase todas as atividades, nunca dizer que eles são incapazes porque eles não são, pois consegue fazer tudo no tempo deles e não no tempo que as pessoas queiram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo mostra a importância de se compreender o aluno com TEA como um distúrbio no desenvolvimento infantil, que é caracterizado como falta de interação social, as várias dificuldades que eles encontram para conviver no meio social, e como a rotina para essas crianças com TEA ajudam no desenvolvimento é aprendizagem o quão importante é. Como os pais devem estar preparados para uma nova adaptação tanto familiar como escolar, pois não são fáceis os desafios, é importante lembra que as crianças com TEA são como qualquer outra criança apenas vê o mundo com outros olhos.

São vários os preconceitos que eles podem sofrer, acontece desde a escola até a vida no meio social por isso à grande preocupação dos pais, como será a vida deles, na escola e no meio social, mais quando é trabalho desde a escola a criança de alguma maneira irá estar preparada para o mundo.

A inclusão deve estar presente em todas as escolas, e em todo lugar, pois todo o aluno tem direito a um ensino de qualidade mesmo que tenha alguns transtornos, mais eles conseguem aprender, dentro das suas limitações, pois exigem um aprendizado

diferenciado, e é onde as escolas devem estar preparadas, ter recursos para ajudar essas crianças, como PECS, quadro de rotina, são nas mudanças que vão encontrar professores com uma formação continuada, respeitando a gravidade que o aluno tenha.

A família e a escola devem sempre está unida para que o desenvolvimento e aprendizagem aconteçam com a criança TEA, é bastante importante manter essa rotina, pois para ela é uma garantia que eles estão indo, mais que ele só poderá voltar, é como uma escada que precisa de um corrimão para que as pessoas não caiam. Para as crianças com TEA é a mesma coisa, para eles a rotina é muito importante, mas não custam os profissionais sejam eles da educação ou da saúde, comecem a trabalhar essa quebra de rotina, mostrar a todos que nem sempre o que foi programado poderá acontecer em razão de considerar o tempo deles.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO J.F; MATA O. M; CUNHA P. **A inclusão escolar de estudantes com autismo na rede municipal de educação – síntese da frente de trabalho autismo e síndromes**. Belo horizonte: PBH, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 2008.

BOSA C. A. **autismo: intervenções psicoeducacionais**; Revista Bras. Psiquiatra. 28 2006.

CUNHA Eugênio. **Autismo na escola um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. WAK editora. 4 edição. Rio de Janeiro. 2016.

COELHO Charlotte. **Psicologia o portal dos psicólogos, o *Pictures Exchange Communication System Pec's***. Portugal, 2015.

DUARTE Adrian Falcão. **Conversando sobre autismo com pais e educadores**. AllPint Editora. São Paulo, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: editora Atlas S.A., 2002.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V. American psychiatric association. 5 edição. Artmed.

NOTBOHM, Ellen. **Dez coisas que toda criança com autismo gostaria que você soubesse**. Edição atualizada e ampliada. Florianópolis, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre, Artes Medicas, 1993. P 227.246 a 248.

PAULON, S. M; FREITAS, L. B. L; PINHO, G. S. **Documento subsidiário à política de inclusão – Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2005**.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3 edição. Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, G. **Manual de transtornos escolares - entendendo o problema de crianças e adolescentes na escola**. Editora Best Seller. Rio de Janeiro, 2013

WHITMAN, Thomas L. O **Desenvolvimento do Autista**. São Paulo: M Books, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

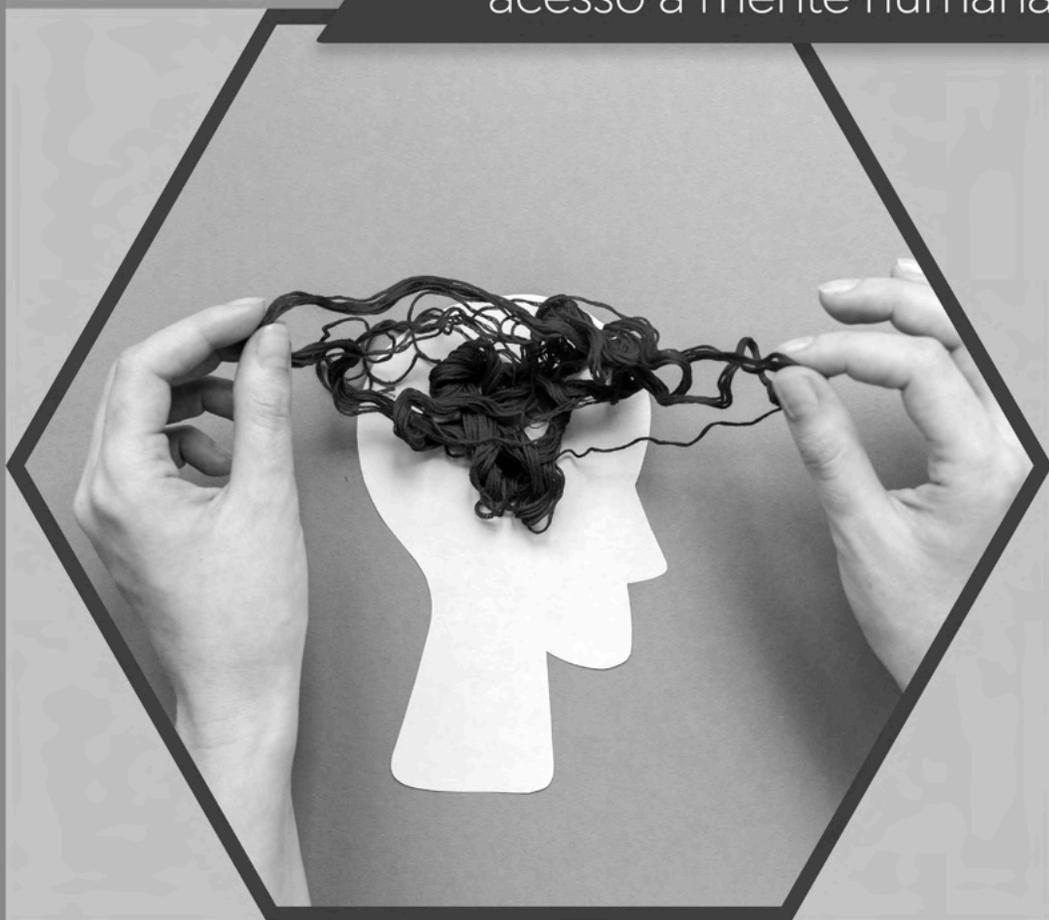
Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022